

A Revista Direito e Democracia, chegando à sua 8ª edição (v. 4, n. 2), permanece fiel a seus propósitos, na certeza de que a vivência democrática exige a permanente redescoberta do sentido do direito, tendo por alvo a dignidade humana, que não se realiza sem que se busque a justiça social. A aspereza dos tempos não permite que se deserte desta missão. Ao contrário, exige o concurso do direito, por meio do estudo crítico das instituições, aferindo sua consonância com as necessidades humanas, buscando a efetiva realização dos direitos fundamentais.

Assim, o presente número da Revista começa pela colaboração de Gonzaga Adolfo, que trata do direito do autor, em sua ampla gama de projeções, enfatizando as limitações que a realidade lhe impôs. Segue-se a colaboração de Joaquín Herrera Flores, relativa à interculturalidade dos direitos humanos, analisando a sua interconexão com os problemas políticos e econômicos.

Göran Therborn destaca o papel da Europa no mundo globalizado, seja como comerciante seja como advogado do mundo, fazendo amplo retrospecto histórico, em versão especialmente atualizada para a presente publicação. O direito fundamental à moradia é oportunamente examinado por Ingo Wolfgang Sarlet, aferindo seu conteúdo e possível eficácia no contexto político-jurídico brasileiro. Júlio César Mahfus e Viviana Cremonese examinam o Estatuto da Cidade, ligado à democracia participativa, tendo como fulcro as virtualidades legais da função social da propriedade.

Luiz Luisi considera a Criminalidade dos Colarinhos, à luz da legislação brasileira, denotando suas características anti-sociais e enfocando a delinqüência do “colarinho azul”. Valério de Oliveira Mazzuoli trata do direito dos tratados, à luz da Convenção de Viena de 1969, examinando a problemática atinente aos mecanismos de formação, entrada em vigor, aplicação e divergências entre tratados internacionais sucessivos regulando a mesma matéria. Rosane Gay Cunha analisa o direito de demandar sob a ótica do abuso do direito, visando sua adequação aos princípios da proporcionalidade e da razoabilidade. Finalmente, Xabier Etxeberria,

em conferência pela primeira vez publicada, aborda os valores éticos, veiculados pela mídia, magno problema de nosso tempo de transbordante informação e correlata produção por um número cada vez menor e mais concentrado de veículos.

O documento histórico deste número, datado de 1791, em plena efervescência da Revolução Francesa, demonstra a relativa vetustez do árduo caminho, que tem feito “a mulher e a cidadã”, em busca do reconhecimento dos direitos que a história lhe tem sonogado.

Plauto Faraco de Azevedo
César Augusto Baldi